
QUANDO PUBLICAR VALE MAIS QUE EDUCAR: OS CUSTOS DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha ¹
Romualdo Douglas Colauto ²

1 UM BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A demora na consolidação de uma cultura de pós-graduação no Brasil pode ter sido consequência do início tardio das universidades brasileiras, que foram implementadas no país somente 400 anos depois da chegada dos colonizadores. Os primeiros passos aconteceram somente nos anos 1930 (Diniz, 2023). Dois marcos consolidaram o processo nos anos seguintes: a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e a publicação do Parecer nº 977/65 (Brasil, 1965), que ficou conhecido como Parecer Sucupira, em 1965, que definiu e regulamentou os cursos de pós-graduação (Cunha, 2007), instituindo os níveis de formação em mestrado e doutorado.

Os motivos principais para a definição e regulamentação do sistema de pós-graduação foram: a formação de professores; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação de pesquisadores; e, treinar técnicos e trabalhadores intelectuais para atender às necessidades de desenvolvimento nacional (Brasil, 1965).

Mais à frente, na década de 1970, a pós-graduação caminhou rumo a sua institucionalização no Brasil, assumindo importância estratégica no avanço do ensino superior. A institucionalização da pós-graduação nacional sempre esteve atrelada à Capes, desde o credenciamento, autorização e avaliação dos cursos de pós-graduação, do objetivo de oferecer uma qualidade mínima até a identificação dos setores nacionais a serem desenvolvidos e da minoração das assimetrias regionais (Cabral et al., 2020).

Hoje, a configuração da pós-graduação brasileira mantém-se dividida em ciclos, organizada sob uma moldura legal centralizada, sujeita à avaliação de pares sob o amparo de um órgão específico do Estado - Capes, e a um financiamento sistemático do CNPq (Fapesp, 2001). Mas ao que parece, os motivos que deram origem a sua criação parecem ter assumido diferentes

¹ Doutora em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG – Brasil, CEP: 31270-901, jvacbr@yahoo.com.br.

<https://orcid.org/0000-0003-2522-3035>

² Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Paraná, Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III, Jardim Botânico, Curitiba, PR – Brasil, CEP: 80210070, rdcolauto.ufpr@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0003-3589-9389>

contornos ao longo do tempo, especialmente, no que se refere ao quesito de publicação científica de impacto e a efetiva contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

2 A PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

De um certo modo, a publicação tornou-se o elemento mais importante para avanço na carreira acadêmica e profissional nos últimos tempos, inclusive em detrimento do investigador e de ser um bom professor para atuar no ensino da graduação (um dos motivos para a criação do sistema de pós-graduação). Isso gera várias consequências, mas aqui queremos discutir apenas uma. Será que o ímpeto pelo produtivismo em periódicos não estaria impulsionando um novo tipo de analfabetismo? Em alguma medida, parece que o novo estereótipo de analfabetismo já possui diploma e demasiadas redes sociais, mas lamentavelmente, este não consegue questionar e criticar para além de aspectos meramente superficiais.

Atender às regulamentações governamentais de agências de fomento à pesquisa e às exigências do processo avaliativo dos programas de pós-graduação é importante, mas secundarizar todas as demais funções inerentes à profissão do professor pode não ser um caminho desejável no médio prazo.

Não resta dúvidas que publicar um manuscrito seja uma das principais formas que os pesquisadores utilizam para comunicar à sociedade sobre um tema em ascensão. Sabe-se que antes disso, eles percorreram um caminho árduo desde o delineamento correto de sua questão investigativa, a escolha de uma base de discussão fundamental, o desenho apropriado da metodologia e a garantia de uma coleta de dados e informações de boa qualidade para sustentar suas conjecturas até a busca pelo financiamento da pesquisa. Depois, tiveram que vencer o desafio de convencer um editor sério e competente de que sua pesquisa merecia ser comunicada para um público especialmente seletivo como forma de gerar uma contribuição societal relevante.

A publicação é absolutamente importante porque se um trabalho permanece inédito, ele está essencialmente inacabado, e isso, explica o ímpeto pela divulgação dos achados em um periódico de qualidade superior e, portanto, do reconhecimento do pesquisador em seu campo social. No entanto, embora ouçamos a expressão “Publique ou pereça” com frequência, é necessário perguntar se ela é fundamental e se faz sentido na área que atuamos, Ciências Contábeis.

A sociedade, nossa interlocutora, está realmente sendo atingida e beneficiada pelas publicações da área de Ciências Contábeis? As comunicações chegam até ela? Difícil acreditar, visto que os periódicos considerados mais “qualificados” são inacessíveis a muitas das nossas instituições, portanto para nós mesmos. O debate é antigo, se paga para publicar e depois se paga novamente para acessar as bases de dados para se ler o artigo.

Adicionalmente, é preciso questionar se nossos periódicos são realmente ruins. É um problema das nossas revistas não estarem nessas bases qualificadas?

Queremos crer que não. Claramente, são bases comerciais, de difícil ingresso pelas revistas nacionais e que listam periódicos que cobram taxas de publicação.

Dados de 2023 da Scopus apresentam que a base tinha quase 14.000 periódicos europeus, cerca de metade disso oriundos da América do Norte e quase 1.000 provenientes da América Central e do Sul (Gulka, 2024). A base de periódicos da América Central e do Sul é menor do que a do Oriente Médio e África. Ao nos depararmos com esses números, a percepção é de que nossos periódicos não são ruins, os critérios de inclusão é que apresentam problema. E talvez alguma relação cultural e, certamente econômica.

3 O PRODUTIVISMO ACADÊMICO E OS SEUS CUSTOS

O resultado desse produtivismo de alta linhagem pode ser o empobrecimento da produção do conhecimento, que deixa de buscar respostas aos problemas que assombram a sociedade e passa a ser direcionado à publicação em periódicos internacionais. Um outro problema advindo do hiper foco na publicação, é a secundarização da formação de recursos humanos, seja de professores, seja de pesquisadores. Ao dar um excesso de atenção à produção científica, o sistema de pós-graduação precariza a formação de alunos, que é o que mais importa. Além de incutir na cabeça dos pesquisadores em formação que o seu trabalho tem valor pelo lugar em que é publicado e não pelo que tem a dizer.

Talvez seja o momento de nos concentrarmos, principalmente, no nosso papel. Gostaríamos de acreditar que seja o papel de formadores de recursos humanos, conforme determinado pelo Parecer 977/1965, seja o de pesquisadores comprometidos com a resolução dos problemas da sociedade e com o progresso do país. Principalmente, em um momento em que o Brasil vive uma crise na pós-graduação acadêmica. Não é difícil encontrar uma roda de professores, em eventos espalhados pelo país, discutindo a redução da procura pelos cursos de mestrado e de doutorado e com relatos de vagas que sequer são preenchidas.

O que se percebe é que o mercado de trabalho não retribui por esse conhecimento adquirido. O grupo de alunos que agora chega à pós-graduação, em grande parte é formada por servidores públicos que obterão um aumento substancial no rendimento ao cursar uma pós-graduação. Adicionalmente, o número de profissionais que desistem da docência, ou sequer se interessam por ela, é cada vez maior. Provavelmente, influenciados pela baixa remuneração, falta de estímulos para pesquisa, excesso de trabalho e muitos e muitos fatores estressores provocadores de adoecimento mental.

Adicione-se a tudo isso a internet, influencers, joguinhos, tigrinhos, dentre outros que ajudam a prejudicar ainda mais o processo cognitivo para articular ideias e sustentar posicionamentos com bases científicas que vão além daquelas obtidas pela simples leitura de resumos e respostas de algoritmos de inteligência artificial. Ou seja, o estereótipo do conhecimento já não é mais o de vencer obstáculos, ultrapassar barreiras, mas o de vencer perspectivas financeiras. Lamentavelmente, essa não é a imagem do saber e do conhecimento conforme

proposto por Carl Sagan em seu livro “O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro”.

Esse é um debate que precisa, urgentemente, entrar em nossas agendas. O resto, o resto pode ser disputa de egos! Mas isso é assunto para uma outra conversa.

REFERÊNCIAS

- Amaral, O. (2023). *O novo ranking Qualis, ou o retorno da múmia*. Nexo Jornal. <https://www.nexojornal.com.br/o-novo-ranking-qualis-ou-o-retorno-da-mumia>
- Brasil. Conselho Estadual de Educação / Conselho Federal de Educação. (1965). *Parecer n. 977, de 03 de dezembro de 1965*. Diário Oficial da União, 20 de janeiro de 1966.
- Cabral, T. L. de O., Silva, F. C. da, Pacheco, A. S. V., & Melo, P. A. de. (2020). A CAPES e suas sete décadas: Trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 16(36), 1–22. <https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i36.1680>
- Cunha, J. V. A. (2007). *Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da teoria do capital humano* (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br>
- Diniz, I. (2023). *A pós-graduação no Brasil: evolução e desafios*. Instituto Questão de Ciência. <https://iqc.org.br/observatorio/artigos/educacao/a-pos-graduacao-no-brasil-evolucao-e-desafios/>
- Gulka, J. (2024, outubro 30). *Vamos conversar sobre o fim do Qualis*. Jornada Acadêmica. <https://jornadaacademica.com/blog/vamos-conversar-sobre-o-fim-do-qualis/>
- Sagan, C. (2006). *O mundo assombrado pelos demônios: A ciência vista como uma vela no escuro*. Companhia das Letras.
- Silva, M. G. da. (2025). *Qualis: O estranho rumo dos periódicos científicos*. Outras Palavras. <https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/qualis-o-estranho-rumo-dos-periodicos-cientificos/>